

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE GEMOLOGIA

KASSIA AIRES DE JESUS  
LORENA EVANGELISTA DE SOUZA

**O USO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA JOALHERIA**

VITÓRIA  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE GEMOLOGIA

KASSIA AIRES DE JESUS  
LORENA EVANGELISTA DE SOUZA

## **O USO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA JOALHERIA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Gemologia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gemologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Kelly Christiny da Costa

VITÓRIA  
2019

## RESUMO

O movimento minimalista surgiu em meados da década de 50 trazendo como característica formas geométricas, limpas e únicas, mais tarde vindo como estilo de vida que prega a redução do consumo de recursos e elementos úteis. Dessa forma, a pesquisa busca trazer esse novo conceito em forma de um projeto de design de joias com cinco peças, trazendo um conceito limpo, versátil, inovador, atemporal e acessível.

O design das peças foi inspirado nas obras de dois artistas: Niki Nomura artista plástico que produz suas obras com características multidisciplinares e minimalistas, e pelo fotógrafo Joel Filipe no qual é explorada a beleza e requinte arquitetura de Madrid. As peças retratadas no design foram planejadas para serem utilizadas com os resíduos de rochas ornamentais como matéria prima que são cedidos pelas marmorarias do Espírito Santo, visto que o uso desses insumos nas joias acarreta o baixo custo, o requinte e a sustentabilidade.

A história da arte e joalheria se passa em vários períodos, entretanto a presente pesquisa é mais característica da era contemporânea, pois traz como foco principal a ideia, o conceito e a reflexão do processo de criação. Assim foram criados o design para duas variedades de rochas ornamentais.

**Palavras-chaves:** *design* de joias; rochas ornamentais; sustentabilidade;

## INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1950 e 1960 surgia em Nova Iorque (EUA) um novo conceito de arte, que mais tarde repercutiu-se um novo estilo de vida. Esse conceito foi denominado de *minimal art* (arte minimalista), onde predomina as formas sem excessos, geométricas e únicas. Desta forma, podemos destacar alguns artistas com o estilo do Minimalismo: *Sol LeWitt, Frank Stella, Donald Judd e Robert* ***Smithson*** ().

A joalheria contemporânea resulta como um método de criação, uma atitude ou uma ação. Existem fatos em que ela só se encontra em movimento, ou seja, é assimilada como um grupo variável, que muda quando se depara com outras áreas, como a arte, artesanato, *design* ou a moda, não tendo assim, um significado fixo que a define.(MERCALDI; MOURA, 2017).

De acordo com Pinheiro (2018), um *designer* é o interlocutor na correlação da produção de uma joia e sempre deve estar bem informado às novidades do mercado consumidor. Assim, procuramos criar um *design* livre do comum no mercado de joias, mas que seja ousado, versátil, moderno e difere o cliente. Onde o desenho de joia terá capacidade de atrair e encantar, podendo ser usada no dia a dia ou até mesmo em situações mais sofisticada, trazendo praticidade, atemporalidade.

Por tanto o termo *design* corresponde a uma ideia, um projeto ou um plano para a solução para algum problema, tendo o efeito às vezes, de uma carência que, muitas vezes, vem em forma de produtos (LÖBACH; 2001).

Diante das adversidades do mercado é importante se destacar, a utilização do *marketing* (com redes sociais, imprensa, propagandas, entre outros) ou a busca de um *design* ousado é o fator que mais permanece em evidência, pois, com as constantes mudanças da concorrência, o processo de criação de algo sempre novo torna-se prioridade. Com isto, a área de *design* apresenta-se como uma das responsáveis pela melhor apreciação dos recursos visuais, pois está sempre inteirada com a moda, com a exigência do mercado consumidor e com todas as tendências atuais, garantindo assim a escolha para produção das peças (DIAS, 2012).

Como elaborar um *design* ousado, que trabalharia a joia com caráter minimalista e com matéria prima não usual? surge-se a ideia inspirada no projeto fotográfico de Joel Filipe que utiliza a arquitetura *madrilenha* também conhecida pelo *skyline*, com um destaque nas linhas dos edifícios sobressaindo, assim a geometria nada clichê, além da inspiração nos trabalhos desconstruídos do artista plástico *Niki Nomura*, que também traz um estilo minimalista e contemporâneo.

## 2 - OBJETIVOS

**Conhecer os hábitos de consumo do público alvo**, para assim reposicionar o *design*, transformando-o em uma joia usual, prática, contemporânea e, principalmente, capaz de agradar o seu consumidor.

Outros objetivos são:

- Leveza e versatilidade para as joias, a fim de torná-las usuais no dia-a-dia.
- Arte da joalheria contemporânea, dos materiais não habituais, dos métodos de fabricação, da leveza e da versatilidade.

Com o passar dos anos o *design* adquiriu outros significados que não só solucionavam um problema ou uma ideia. Segundo *Heskett* (2008) é uma das peculiaridades simples que determina o ser humano e sua qualidade de vida. Atinge todos em quaisquer detalhes de todas as circunstâncias de tudo que as pessoas fazem ao longo do dia.

O entendimento sobre o termo *design*, uma vez que o produto decorrente desse processo tem que ser funcional, prático e atraente, deve ser também capaz de apreciação pelo cliente. Essa junção entre o produto e o cliente está relacionada a escolha da matéria prima, forma, aos acabamentos e processo de fabricação. Na produção artesanal, a joia analisa a peculiaridade autoral, devido características singulares. Por conseguinte, a compra desses produtos se dá pelas pessoas que apreciam os profissionais, que possuem como resultado um produto único, peculiar e importante (HESKETT, 2008).

## 4- JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO PROJETO

Como resultado da competitividade no mercado de joias atual, o designer é desafiado a ser criativo, variado e sempre estar em busca do diferencial para ser ter

a capacidade de transcender a linguagem da atualidade em seus vários contextos. (CAMPOS, 2011).

Para tanto, as empresas precisam se posicionar quanto à sua marca, buscando ter ciência de quando sua manutenção será viável, ou em alguns casos, necessária. Nesse contexto, a proposta visa apresentar inovação, versatilidade e ferramentas necessárias às decisões do *design* e/ou alteração do mesmo, baseando-se na arquitetura moderna voltada às estratégias ligadas a mercado de gemas e joias.

## **5- FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS**

Segundo Gola (2008), a palavra joia pode ter inúmeros significados de acordo com a etimologia, por exemplo, em alguns dicionários a palavra se apresenta como origem do Latim, e em outros autores a palavra joia podem ser apresentada como derivada do antigo francês. No Dicionário Aurélio, joia é definida como artefato de matéria preciosa, de metal ou de pedrarias, coisa de grande valor ou muito boa (FERREIRA, 2010)

No francês *Joie! ou Joyau*, estão unidos a significados como, coisa rara e bela, de grande valor. Entretanto, esses termos franceses podem ter origem do Latim, *Jocalis* que significa aquilo que causa prazer. Nesse caso, a joia pode então ser contida como algo que gera prazer, ou felicidade, sabendo desta forma, que a ação de comprar uma joia, adorno ou algum outro bem material que gera a sensação de prazer, realização, alegria (HORNBY; WEHMEIER; ASHBY, 2000).

Gola (2008) ressalta, que o conceito de joalheria é extremamente amplo, visto que a confecção das joias se desenvolve continuamente de acordo com novas técnicas e desenhos que surgem com o tempo. Além do conceito de joia, é importante destacar também outros conceitos como, semijoia, bijuteria e adorno pessoal (CLARKE, 2009).

A semijoia é um termo errôneo, pois não existe, sendo assim enquadrado na verdade como Bijuteria, a bijuteria é considerada um ramo na joalheria e está relacionada a bugigangas ou ao uso de objetos para enfeitar o corpo ou a roupa. Estas podem ser combinadas com alguma pedraria, normalmente de plástico, tendo como intenção, se assimilar a alguma gema natural. Por não utilizar materiais de alta

qualidade, os valores dessas peças são extremamente baixos (ROCHA, BENUTTI E MENEZES; 2015).

As bijuterias são constantemente trocadas, devido ao fato das mesmas não possuírem nenhum compromisso de durar longos períodos. E mais que isso, as bijuterias se desenvolveram numa série de adereços com valor sobretudo artístico em si mesmo, com personalidade e design moderno continuam a conquistar um público cada vez maior.

Produzidas com metais muito menos resistentes, de acordo com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, INMETRO (2019), as bijuterias geralmente possuem um componente químico extremamente nocivo à saúde, o cádmio. Inclusive o Inmetro publicou no Diário Oficial da União o regulamento que estabelece limites de cádmio e chumbo na fabricação de bijuterias e joias comercializadas no Brasil. Essas peças costumam ser pintadas para aparentar a cor original do metal precioso. Devido a isso, essas peças não possuem uma boa durabilidade, oxidando rapidamente.

Além dessas condições de qualidade baixa dos materiais, vale ressaltar que um outro componente também é muito utilizado, o Níquel, este por sua vez é responsável por causar alergias em muitas pessoas ao entrar em contato com a pele, além de pesquisas apontarem que este componente é cancerígeno, e por isso alguns países proíbem sua presença nas bijuterias, como por exemplo, os Estados Unidos e a Alemanha (DA SILVA; NETO; SANTANA, 2003 ).

De acordo com Rocha, Benutti e Menezes (2015), adorno corporal pode ser entendido como, objetos criados para ornamentar e embelezar o corpo humano, nesse caso incluem-se peças fabricadas com materiais diversos, artefatos luminosos, tatuagens, pinturas corporais e outros objetos peculiares como penas, ossos, conchas, escamas, insetos e animais.

O uso das joias sempre foi atrativo para o ser humano, a fim de se destacar dentre a sociedade e se sentir mais belo e até poderoso, assim, ele está sempre em busca de satisfazer esse desejo por adornos, entretanto o consumo de joias com uma pegada mais ética e sustentável está cada vez maior no setor da joalheria, através de diversos tipos de joias. (CORTES, 2012).

Um destaque importante sobre esses desejos de consumo, ele ressalta que o indivíduo coloca seus sentimentos de prazer e felicidade na aquisição de produtos e que por meio da beleza que estes produtos possuem, o mesmo experimenta sensações de realização, sendo assim uma emoção prazerosa que este ato de consumo lhe causa (BISOGNIN; LISBOA, 2006).

De acordo com Gola (2008), as joias se tornaram uma espécie de “moeda universal”, pois em muitos momentos da história, essas foram utilizadas para trocas comerciais e afins, há relatos de povos que ao serem obrigados a fugir de seus países e perder seus patrimônios, precisaram utilizar suas joias para reconstruir suas vidas, sendo este o caso de muitos Judeus durante o Holocausto. Seguindo esta linha de pensamento, entende-se que as joias atravessam a linha do tempo, carregando com si muitas histórias e lembranças de quem as usa, valores sentimentais, além do monetário, e tornando-se um registro das épocas em que esta peça se manteve presente.

A história da arte e joalheria passaram por diversas fases e continua em evolução conforme o tempo, com base em pesquisas feitas, o presente trabalho se encaixa na era contemporânea. Surgido no século XX, após a Segunda Guerra Mundial e buscando se desprender de paradigmas da era industrial (arte moderna), a fase contemporânea trouxe o processo criativo e de produção como foco principal, gerando experiências inovadoras, e se aproveitando do grande fluxo de informações e tecnologias para sua forma de comunicação e expressão (CARDOSO, 2008).

A arte contemporânea deixa de lado o objeto artístico final e sua funcionalidade e traz como foco principal a ideia, o conceito, acima de tudo a reflexão que o processo criativo que determinada arte gera é mais importante que seu resultado, ou seja, uma nova forma de pensar é criada.

Nesta fase, diversos estilos, técnicas, materiais e linguagens artísticas são implementadas. Com suporte na cultura de massas, outro fator importante é o rompimento do consumismo, colocando no lugar deste a necessidade de comunicação.

Na joalheria contemporânea, começaram a surgir um novo conceito de design, dando espaço a novos materiais e formas, como por exemplo, cimento, madeira, plástico, platina, vidros, entre outros, deixando de lado assim o padrão de joias



recobertas por diamantes e gemas preciosas, características das fases anteriores da história, como na Idade Média, Joalheria Bizantina, Renascimento, Barroco, Rococó, Neoclássico, entre outras. Nesta fase a preferência pelos metais nobres passa não ser foco principal, e o design começa ganhar mais espaço, sendo assim o valor da expressão artística passa ser mais importante do que o valor monetário dos materiais utilizados (SKODA, 2012).

A partir daí o conceito clássico de joia como um adorno confeccionado em materiais de alto valor, é esquecido (CAMPOS, 2010).

Segundo Clarke (2009) a joalheria contemporânea é guiada por diversos símbolos culturais e até poéticos, através do desenvolvimento da arte num contexto geral, a joalheria contemporânea depende da constante evolução que o homem e suas gerações sofrem ao longo do tempo.

Um forte movimento que nos serviu de base para criar é o minimalismo, nos anos 60 em Nova Iorque, esse movimento trouxe como ideal a redução do uso de recursos e elementos úteis. Este movimento foi um grande influenciador na cena da arte durante o século XX (CARDOSO, 2008).

O minimalismo remete a frase “o menos é mais” do arquiteto *Ludwig Mies van der Rohe*, onde a preferência por formas limpas, simples, simétricas, figuras geométricas e cores neutras, é bastante característico, além da redução formal e emotiva como forma de se opor ao pós-moderno. Aliando a simplicidade ao despojamento, contra o rebuscado e o excesso, usando apenas o estritamente necessário, a clareza estrutural e formal do minimalismo seriam significados de eficiência e de equilíbrio. (CERVO, 2005).

O minimalismo ainda é bastante seguido, seja como forma de expressão na arte ou até mesmo como estilo de vida, onde o baixo consumismo é um dos grandes pontos, além disso este movimento sofre picos, ganhando mais força em determinadas fases.

Esse fator ganhou bastante espaço, logo, o consumo consciente, o tema que foi incorporado no Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, IDEC (CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005), como uma consequência da consciência das pessoas sobre a fase que nos encontramos: ou mudamos os padrões de consumo ou não haverá

recursos, naturais ou de qualquer outro tipo, suficientes para garantir o direito das futuras gerações à uma vida saudável e digna, com acessos a todos os recursos.

No caso da joalheria, os materiais não tradicionais trazem de certa forma um enfoque ecológico, atendendo à consciência em relação a um consumo mais sustentável, assim podemos ter as conhecidas Biojoias ou Joias Sustentáveis, assim, alguns materiais utilizados na indústria joalheira com baixo impacto ambiental e baixo custo monetário, passam a ser um tema atual que ganha bastante espaço (CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005).

As joalherias brasileiras buscam utilizar materiais únicos, cada vez mais, estão presentes nas coleções brasileiras propostas diferentes de joias, seja pelo *design* ou pelos materiais menos usuais apresentando uma linguagem mais contemporânea, atendendo assim o desejo das pessoas, seja elas brasileiras ou não, a um conceito mais ecológico (IBGM, 2013).

A arte possui diversos modos de experimentação, dessa forma, através da joalheria peças são criadas e produzidas não apenas para adornar, mas também pode ter a intenção de expor um ideal. As joias são um tipo de arte feitas para serem usadas, o ser humano além de querer exclusividade, também procura por novidades, podendo ser através de novas matérias primas e *design* inusitados.

A joia deve expressar a beleza própria dos materiais que a compõem, de acordo com Codina (2000). Hoje também há considerações de joia como um ornamento com ótimo *design*, de técnica bem desenvolvida, independente do material que tenha sido confeccionado. Assim, peças feitas em materiais alternativos como madeira, metais não preciosos, gemas ou rochas não usuais e até plásticos e papéis podem ser consideradas joias. Como a moda exige rapidez na criação de novas peças, a indústria da joia vem se adequando ao mercado, que por sua vez, exige exclusividade, novidades, além de conforto, qualidade e versatilidade das peças produzidas. Versatilidade essa em sentido de que, as peças poderão ser usadas tanto de dia, para o trabalho, ou ambientes mais leves, quanto de noite, em situações mais sofisticadas, por exemplo.

Através da série de fotografias com o tema *Geometry of Madrid Architecture*, a inspiração para nossas joias nasceu a partir da arquitetura de Madri, após, um contato com o projeto do fotógrafo *Joel Filipe*, onde o mesmo retrata a geometria

ousada e minimalistas da arquitetura madrilenha, com diversas formas diferentes e combinações de materiais, surgiu as ideias de trabalhar joias em formatos geométricos.

O fotógrafo *Joel Filipe* busca retratar sua paixão pela arquitetura através de suas fotos, além disso é percebido um destaque especial para as formas geométricas. Nesse ensaio, o fotógrafo mostra a diversidade na arquitetura contemporânea de Madrid, que veio transformando-se numa cidade onde edifícios novos, e antigas construções reformadas, se converteram em novos ícones representativos da capital. (VON HOFF; DORNBUSCH, 2001).

A arquitetura pode ser entendida e observadas por diversas perspectivas, em suas fotos as formas e geometrias mostram uma face artística que está ali na rua, escondidas nos prédios e não percebidas no cotidiano das pessoas são retratadas. O mesmo define seu trabalho como algo complexo, pois sensações diferentes são geradas nas pessoas ao observar suas fotos (DOBRANSZKY, 2002).

Outra inspiração vem do artista plástico *Niki Nomura*, Vaz (2015) menciona que com uma arte contemporânea e minimalista, que traz o cotidiano e as mais variadas estruturas aos seus trabalhos.

Um fato importante é o uso da tinta spray em seus trabalhos, NOMURA (2017) relata que o spray abre um leque de possibilidades e versatilidade maior para sua arte, um dos motivos é a secagem rápida e a facilidade de criar sensações de transparência nos desenhos. Segundo Vaz (2015), o mesmo traz um estilo baseado na desconstrução geométrica e na estruturação geográfica.

Ressalta que em suas criações busca transpassar um equilíbrio, e quando as pessoas tiverem contato com sua arte, que as mesmas tenham essa sensação, seja pelas cores, formas, e até modo de exposição. Sendo assim, Nomura retrata as formas geométricas como um elemento principal em sua arte (NOMURA, 2017).

Os projetos criados não possuem um tema específico ou uma narrativa já pré-estabelecida, à medida que o processo criativo vai ganhando forma novos significados e interações vão aparecendo, dessa forma o resultado final dos trabalhos se apresentam com interpretações multifacetadas, essa experimentação, traz uso de materiais como concreto, placas de vidro, espelhos, treliças metálicas,

tijolos e afins, além da própria tela em branco. Nomura abrange diversas formas de arte, como, pintura, escultura, fotografia ou instalação (NOMURA, 2017).

A inspiração para criar sua arte vem de tudo que está ao seu redor, sendo que *Niki Nomura* acredita na filosofia de que todos os dias acordamos como uma folha em branco o que corrobora com Peracini (2015) e que vamos absorvendo tudo que está a nossa volta. Assim, a base para suas criações surge com as coisas, movimento que acontecem a nossa volta, assim todo momento pode surgir nova ideia, isso é perceptível através da variedade de materiais e formas que o artista usa, isso volta ao contexto para nossas peças, onde buscamos a versatilidade do dia a dia e a leveza para ser extremamente usual, sem perder a essência do *design*.

## **6 - METODOLOGIA**

Segundo Martins, Pinto (2001) a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer conteúdos científicos sobre determinado tema, objeto de estudo e como variáveis conseguiriam ou não a influenciar como tal. Assim define-se formas de direção e estudo dos efeitos que as variáveis causam no objeto (GIL, 2008).

Os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram: Eliana Gola. Além do *designer* e fotógrafo Joel Filipe através do seu projeto fotográfico *Geometry of Madrid Architecture*, e o artista plástico *Niki Nomura* com sua desconstrução geométrica, que contribuíram como inspiração para nossas peças com suas artes.

### **6.1 - Inspiração e Design**

Inspiração pode ser entendida como um estímulo de criação, uma ideia repentina, algo ou alguém que sirva de base para criação de algo inusitado. Seria assim, uma capacidade de criação, ideia criativa. Associada ao *design*, uma inspiração serve de base para criar soluções criativas e inovadoras em diversos produtos, com o intuito de atender alguma demanda, ou necessidade particular de clientes. Durante o processo criativo do *design* alguns aspectos devem ser abordados, como, as técnicas e tecnologias que serão aplicadas na criação e desenvolvimento da peça,

os métodos e processos produtivos, além dos materiais que serão utilizados no projeto a ser produzido e no custo desse produto, se será algo viável de ser produzido e até mesmo se terá um preço acessível para os consumidores ou não (ARAÚJO,2014).

A inspiração para as peças são baseada na rotina das pessoas e como elas precisam de versatilidade no dia a dia, com isso, algumas referências foram escolhidas para servir de inspiração nesse processo criativo, sendo primeiramente o movimento minimalista, onde as formas, cores e expressões geométricas bastante presentes trazem em si a sensação de equilíbrio e clareza. Também serviu de inspiração o ensaio do fotógrafo *Joel Filipe*, que retrata a beleza arquitetônica e moderna presentes nas ruas de Madri. Além do artista plástico *Niki Nomura*, que traz projetos com conceitos minimalistas, e o uso de materiais diversos e itens oferecidos ao público. Trazendo a questão do cotidiano e tudo que nos cerca, apresentado em forma de arte, Maritan (2019).

Onde foi pensado em criar peças leves, femininas, simples e usuais, de forma que uma mesma peça possa ser usada tanto de dia como de noite, tanto num ambiente mais simples como para ir trabalhar, como para ir em uma festa, por exemplo. Para isso, foi escolhida as formas geométricas como figura principal, por referências ao minimalismo, além das formas, materiais com um custo mais acessível também são destaques. As fotografias dos prédios retratados por *Joel Filipe* foram inspiração forte na hora de criar do desenho, com base especificamente em uma das fotos, a do Museu ABC em Madri em que foram criados os desenhos da primeira coleção, fazendo bastante uso dos triângulos.

A segunda coleção foi inspirada em dois projetos artísticos de *Niki Nomura*, que traz formas, texturas e materiais diversos, além da cor azul como destaque, e que mesmo assim deixa uma sensação leve nas peças. Essas referências criativas serviram também para a escolha dos materiais, trazendo questões sustentáveis e de consumo consciente, além da diferenciação nas matérias primas, assim as peças foram planejadas em Prata (Ag) 950, e rochas ornamentais provenientes de resíduos descartados.

Mesmo com o uso das rochas ornamentais não significará que as peças serão grosseiras e pesadas, ao contrário disso, buscamos algo usual para o dia a dia e que traga leveza. Com isso, este tipo joia poderá ter um destaque, pelo baixo custo de produção e por ser sustentável. Escolhemos o uso das rochas ornamentais como destaque das peças, primeiramente pelo fato do estado do Espírito Santo ser principal produtor, tendo uma abundância dessas rochas e sendo assim de fácil acesso. Outra questão importante é relacionada ao grande volume de resíduos gerados nas marmorarias, dessa forma, utilizaremos os resíduos dessas rochas ornamentais, a fim de trazer uma pegada sustentável para nossas peças.

Além desses pontos citados, um fator que ajudou na decisão das rochas ornamentais como escolha é devido a sua enorme gama de cores, diversas variedades de mármore e granitos, dando assim, diversas possibilidades de criar e ousar nas peças criadas. Para as primeiras peças escolhemos dois granitos, o Vitória Régia, e o granito Sodalita.

Para o granito Vitória Régia (figura 5) que possui uma cor verde e desenhos que se assemelham a própria planta, pensamos em um design mais geométrico, minimalista. Tendo como inspiração a fotografia do Museu ABC - Madrid (figura 1) do fotógrafo Joel Filipe. Para a Sodalita (figura 6) que possui uma cor azul predominante, pensamos em unir o geométrico com esferas, também com base minimalista baseadas nas esculturas do artista Niki Nomura.

O projeto possibilita promover novas peças utilizando diversos tipos de rochas ornamentais junto ao *design* limpo. Trazendo um conceito inovador, único e sustentável para o mercado principalmente feminino que querem estar sempre em tendência a um custo menor.

**Figura 1:** Museu ABC de Desenho e Ilustração em Madri, arquitetado por *Aranguren & Gallegos Architects*.



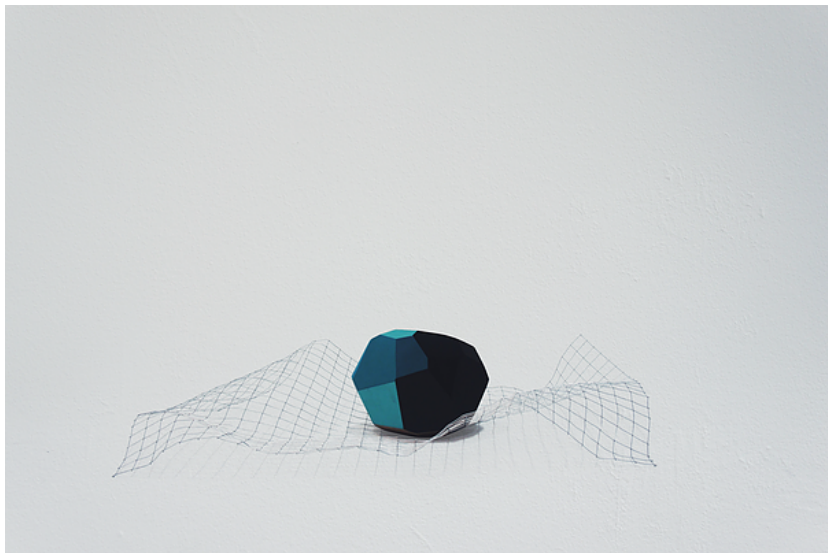
FONTE: Joel Filipe. <https://www.archdaily.com/803314/discover-madrids-geometric-architecture-through-this-photo-series/58771bdf58ece262e00031b-discover-madrids-geometric-architecture-through-this-photo-series-photo>

**Figura 2:** Obra de Niki Nomura, sem título, instalação acrílica sobre lona de algodão e cabo de aço. 2019.



Fonte: Niki Nomura. <https://www.nikinomura.com.br/paintings?lightbox=dataitem-jwtjqy91>

**Figura 3:** Escultura de Niki Nomura, sem título, acrílica sobre arame e madeira. 2017.



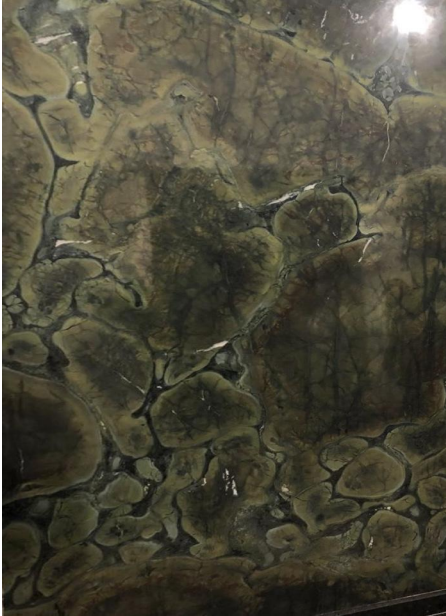
Fonte: Niki Nomura. <https://www.nikinomura.com.br/paintings?lightbox=datattem-jwi61f4s2>

## 6.2 - Matéria-Prima

A matéria-Prima escolhida foram as rochas ornamentais, provenientes do estado do Espírito Santo, no qual é um grande produtor neste setor, e que devido a este fato, gera um grande volume de material de descarte, sendo estes restos dos cortes feitos em chapas, por exemplo. Dessa forma trazemos um conceito sustentável, pois escolhemos utilizar os resíduos de rochas ornamentais descartados como insumo pelas marmorarias. Desta maneira, ao produzir a joia, preservamos o meio ambiente e conseguimos dar peças finais a baixo custo. Os resíduos foram cedidos por marmorarias também do Espírito Santo, durante uma visita técnica do curso de Gemologia nas empresas Brasigran e Marbrasa. Esses resíduos poderão ser beneficiados no laboratório de lapidação da universidade (UFES).

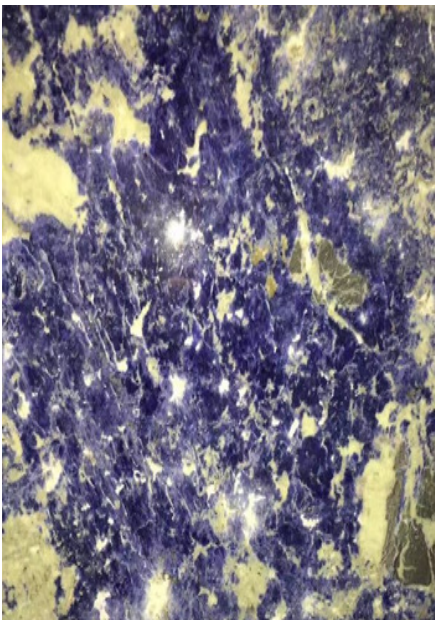


**Figura 5:** Mármore Vitória Régia fotografado no estande com permissão da empresa Brasigran, durante a Vitória Stone Fair.



FONTE: Autoria própria, autorizado pelos representantes da empresa Brasigran.

**Figura 6: Granito Sodalita.**



FONTE: <https://portuguese.alibaba.com/product-detail/large-natural-polished-exotic-sodalite-blue-granite-slab-60659869177.html>.

### 6.3 - Processo Criativo

Segundo Rohenkohl (2012) a criatividade é uma habilidade humana muito intrigante, pois, o fato dela agir na mente trazendo algo único, original, composições incríveis, dentre outras coisas, traz à tona a indagação de como essa habilidade surge e age.

No *design* a criatividade está totalmente presente no processo, em todas etapas, desde do projeto até o produto final. E essa habilidade criativa em todo processo se deve a um profissional habilitado, onde especula-se que seu conhecimento criativo não é apenas uma noção inerte, mas sim gradativo. Quanto mais prática e saber, mais cresce a capacidade criativa. Essa criatividade baseia-se na combinação das informações dentro da relação cultural da pessoa, dando origem a novas conexões entre elas (ROHENKOHL, 2012).

Para a criação do *design* das peças o processo começa com os desenhos das joias fazendo a releitura da fotografia do fotógrafo Joel Felipe (Museu ABC - Madri) e das obras do artista plástico Niki Nomura (Instalação e Escultura). O desenho foi elaborado em uma folha de papel Canson 140 gramas, lápis preto técnico 2B e 6B e lápis esfuminho n°2, assim, dando vida a um pingente, um par de brincos, um colar, um par de brincos (figura 7,8,9 e 10).

## 7- DISCUSSÃO E RESULTADOS

O consumo pode ser resultado de diversos fatores, dessa forma cada indivíduo possui maneiras e motivos para adquirir determinado bem. Consumir algo tem como objetivo suprir um desejo ou necessidade fisiológica, entretanto, é fato que o ato de consumir não está mais tão ligado apenas a isso, conforme os anos passam novas motivações e padrões de consumo vão nascendo. (ANGULSKI, 2018)

Os *Millennials* (1980 à 1995.) e a Geração Z (1996 à 2010) de acordo com o SEBRAE (2019), representam grande parte da sociedade atual, vindos de uma geração de informação, estes jovens criaram novos hábitos de consumo e estilo de vida, dessa forma, a todo momento a busca por conquistar o desejo de consumo dessa geração cresce, dessa forma essas gerações são o nosso público alvo.

Entre as questões que atraem e definem o padrão de consumo dessas gerações, estão:

- Busca por experiências e informações: Nesse ponto, os jovens precisam saber de quem está comprando, como funciona os produtos, como é produzido e do que é feito, além de informações da marca na qual se cria interesse em adquirir algo. Estes jovens procuram por algo que remeta em benefícios não só para si, mas também para toda sociedade.
- Maior preocupação com a sustentabilidade: essa geração visa ter maior responsabilidade com o meio ambiente, assim buscam por produtos que tenham esse tipo de consciência, sendo cada vez mais comum marcas se adaptarem a esse padrão. Cerca de 73% dessas pessoas pagariam um valor mais alto em um produto que seja sustentável.
- Trabalho com significado: Além dos valores no consumo, as gerações buscam também trabalhos sustentáveis que se revertam em algum significado para sua vida, para o meio ambiente e para a sociedade.

Dessa forma, focado nos novos padrões de consumo da sociedade, buscamos reutilizar materiais a fim de torná-los bens duráveis. O estado do Espírito Santo é o principal produtor de rochas ornamentais, desse modo, o volume de resíduos dessas rochas é enorme, e seu descarte é principalmente em rios e terrenos baldios, sendo um grande problema ambiental. O intuito é colaborar para que esses resíduos ganhem novos destinos, apesar de não sanar o problema, devido ao grande volume constante de produção, a contribuição será válida. Já existem alguns trabalhos desse tipo em outros países, então, porque não também aqui no Brasil? (SANTOS; DESTEFANI; HOLANDA. 2013).

Os resultados desse projeto foram a criação do design de cinco peças, sendo elas um pingente, dois pares de brinco, um colar e um anel. Elas foram divididas em duas coleções, sendo uma inspirada no artista plástico *Niki Nomura* e a outra no ensaio fotográfico do fotógrafo *Joel Filipe*.

De forma geral as peças trazem uma ligação das formas geométricas presentes no movimento minimalista com a questão do design limpo, porém sofisticado. Além de

ter um conceito do cotidiano por trás das peças, onde o dia-a-dia das pessoas são um grande influente para a escolha das cores **como podemos observar na figura 7 do pingente XXX e figura 8 brinco triangulares XX** , formas e materiais, tudo que está a nossa volta é parte de nós, logo devemos cooperar da forma que pudermos, por isso as peças também trazem uma sustentabilidade, fazendo uso de resíduos de rochas ornamentais descartados na natureza.

Abaixo segue imagens da coleção:

Figura 7: Pingente



FONTE: A autoria própria.

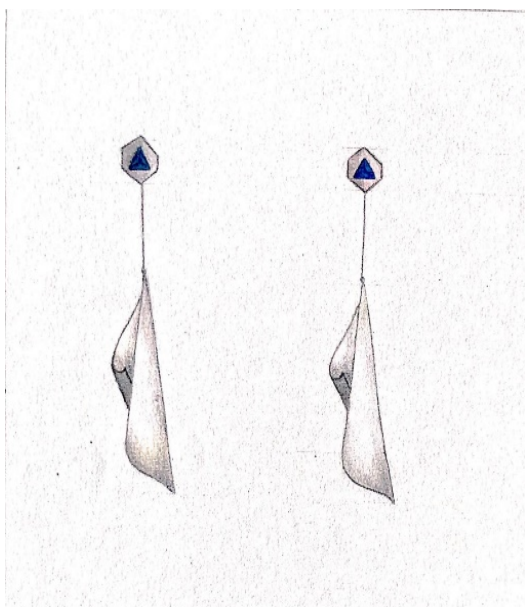
Figura 8: Brincos Triangulares



FONTE: A autoria própria.

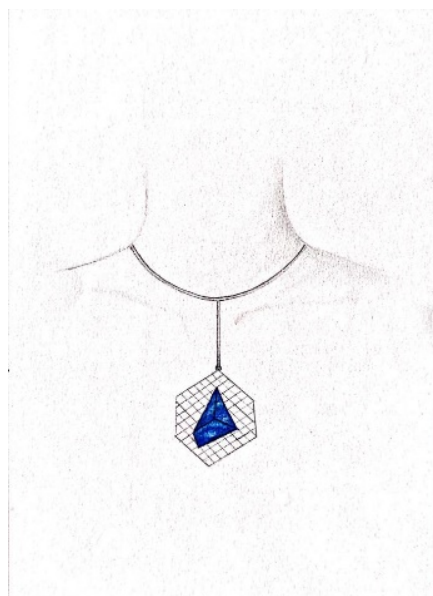
Para essa coleção, seguimos com base no minimalismo e a inspiração principal foi a arquitetura da cidade de Madrid, mais especificamente, o Museu ABC de Desenho e Ilustração que deixou de ser uma fábrica de cerveja, transformando-se como um centro cultural. Sua fachada é repleta geometrias, e por isso serviu de grande inspiração, com foco nos triângulos, estes são sobrepostos e entrelaçados, assim as peças ganharam um ar de equilíbrio e fluidez. Além disso possui o uso de rocha ornamental como forma de destaque na peça, dando cor e diferença, logo que o granito escolhido foi o Vitória Régia, no qual possui um tom de verde atraente, chegando a mesclar outros tons como o preto, por exemplo, e a Prata 950 foi escolhida como metal base.

**Figura 9: Brincos Espiral**



FONTE: Autoria própria.

**Figura 10: Colar Geométrico**



FONTE: Autoria própria.

Para estas peças ainda seguindo a mesma base do minimalismo, porém com inspiração nas obras de arte do artista plástico Niki Nomura, sendo uma instalação acrílica sobre lona de algodão e cabo de aço, de 2019 e uma escultura acrílica sobre arame e madeira de 2017, ambas utilizam como cor principal o azul e o preto, o artista traz uma mistura de materiais muito interessante, além do fato do mesmo também ter inspirações no minimalismo e no cotidiano das pessoas para criar suas obras, buscando passar um equilíbrio ao serem visualizadas. Nas peças das figura 9 do brinco espiral XX e a figura 10 do colar XX o granito Sodalita ganha destaque com seu tom azul, a prata 950 é o metal base escolhido além de formas geométricas mais ousadas, bastante vistas nas obras de *Nomura*.

Este projeto começou dar início a confecção das primeiras peças, porém por motivos de isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, este precisou ser interrompido, entretanto, ainda há pretensão de dar continuidade ao projeto.

## 7.1 ESTIMATIVA DE VALOR

<b>Anéis</b>	Rocha Ornamental (0,00) Prata 10g (50,00) – 2 anéis Mão de obra (50,00)	Valor Estimado: R\$ 75,00 cada anel
<b>Brincos</b>	Rocha Ornamental (0,00) Prata 8 gramas (40,00) - 2 Brincos Mão de obra (50,00)	Valor Estimado: R\$ 70,00 cada brinco
<b>Pingente</b>	Rocha Ornamental (0,00) Prata 3g (15,00) Mão de obra (50,00)	Valor Estimado: R\$ 75,00
<b>Colar</b>	Rocha Ornamental (0,00) Prata 5g (25,00) Mão de obra (50,00)	Valor Estimado: R\$ 65,00

Fonte: Autoria própria.

## 8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas feitas durante este projeto, foi possível entender um pouco do padrão de consumo do público alvo, e seus novos estilos de vida, podendo assim desenvolver algo voltado para as necessidades dos mesmos.

Também foi possível entender sobre arte contemporânea, minimalismo, arte da joalheria e também porque é interessante fazer uso de resíduos e materiais de descarte, inserindo-as na joalheria.

Além disso foi constatado que é totalmente possível criar um design e posteriormente uma peça feita com materiais menos usuais e principalmente sustentáveis, tudo com base nos princípios do minimalismo e da arte contemporânea, trazendo assim algo moderno, versátil, simples e acima de tudo sustentável e viável economicamente.

O design teve resultado bastante satisfatório, conseguindo unir aspectos buscados da arquitetura, da arte contemporânea e principalmente do minimalismo. Além disso o resultado do design limpo conseguiu trazer leveza para as peças, que era um dos

grandes pontos a serem trabalhados, bem como a versatilidade do uso das peças no dia a dia.

O projeto não pretende sanar o problema ambiental causado pelo setor de rochas ornamentais no Espírito Santo, mas sim, contribuir para um melhor destino desses resíduos, mostrando que é viável e interessante transformar esses materiais em algo durável e usual para a sociedade.

Com isso, pode-se dizer que os objetivos estabelecidos no projeto foram cumpridos, dando resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V S. **Tempo de (re) criação**: uma análise da relação tempo/trabalho através dos discursos de um grupo de artesãos de Juazeiro do Norte-CE. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, 2014.
- ALENCAR, C. R. A. **Manual de caracterização, aplicação, uso e manutenção das principais rochas comerciais no Espírito Santo**: rochas ornamentais. Instituto Euvaldo Lodi-Regional do Espírito Santo. Cachoeiro de Itapemirim/ES: IEL, 2013.
- ANGULSKI, M. **O Relações Públicas e a Experiência em Eventos da Geração Millennial: Novos Padrões de Consumo**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba/PR, 2018. Disponível em: [https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58760/ANGULSKI\\_Mariana\\_o\\_relacoes\\_publicas\\_e\\_a\\_experiencia\\_em\\_eventos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58760/ANGULSKI_Mariana_o_relacoes_publicas_e_a_experiencia_em_eventos.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 07 de outubro de 2020.
- CAMPOS, A. P. de. **Joia contemporânea brasileira**: reflexões sob a ótica de alguns criadores. 1997. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) –Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1997.
- CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. Editora Blucher, 2008.
- CERATTI, L. J. **Design de Joias Contemporâneas**: Soluções Leves e Versáteis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Rio Grande do Sul, 2013.
- CERVO, D. O Minimalismo e suas técnicas composicionais. **Per musi**, v. 11, p. 44-59, 2005.
- CLARKE, C. **A arte da joalheria contemporânea**. 2009.
- CONSUMO SUSTENTÁVEL. **Manual de educação**. Brasília: Consumers Internacional/ MMA/ MEC/IDEC, 2005. Disponível em: <https://idec.org.br/publicacao/manual-de-educacao-para-o-consumo-sustentavel-2a-ed-2005>. Acesso em: 5 de junho de 2020.
- CORTES, L. **Moda de luxo e sustentabilidade**: o caso da OSKLEN. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS, 2012.
- DA SILVA, R. L; NETO, R de R; SANTANA, T. S. **Planejamento de Campanha para a empresa “Super Body Piercing”**. Trabalho final de graduação. 2003. São José dos Campos, SP.
- DIAS, M. R. Á. C *et al.* **Percepção dos materiais pelos usuários**: modelo de avaliação Permatius. 2012.
- DIETRICH, M. L.; TABARELLI, T. R. E. **Joias elaboradas a partir de gemas tratadas de baixo valor comercial**. *Disciplinarum Scientia| Naturais e Tecnológicas*, v. 18, n. 1, p. 79-98, 2017.
- DOBRAZSKY, D. de A. *et al.* **Referente e imagem na fotografia brasileira em fins do século XX**. 2002.
- DOMINGUES, Álvaro. A paisagem revisitada. **Finisterra**, v. 36, n. 72, 2001.



FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLA, E. **A joia: história e design**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

HESKETT, J. **Design/John Heskett**; revisão técnica Pedro Fiori Fernandes; [tradutora Márcia Leme]. São Paulo: Ática, 2008.

HORNBY, A. S.; WEHMEIER, S.; ASHBY, M. Oxford Advanced Learner's Dictionary: Oxford University Press. **New York City, US A**, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS (IBGM). **Boletim do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos**. Núcleo setorial de informação, Ano XIV, n. 48. Acesso em: 03 de junho de 2020.

LOBACH, B. **Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. 1ª ed. São Paulo: Edgard, 2001.

MARTINS, G. de A; PINTO, R L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Atlas. [S.l: s.n.], São Paulo, 2001. ISBN: 8522430047.

MARITAN, B B *et al*. Processo de Criação e Produção de Lettering. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

MERCALDI, M A; MOURA, M. Definições da joia contemporânea. **ModaPalavra e periódico**, n. 19, p. 53-67, 2017. ISSN 1982-615x.

NOMURA, L. H. S. *et al*. **Bioarte Brasileira e Vida Artificial: Investigação Teórica e Prática Artística**. 2011.

PERACINI, L. **Seguindo Adiante**. Clube de Autores (managed), 2015.

PINHEIRO, T; ALT, L. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade**. Alta Books Editora, 2018.

ROCHA, S.C.S; BENUTTI, M.A; MENEZES, M dos S. **Adornos Contemporâneos: seus significados no âmbito da joia, bijuteria e ornamento corporal**. Adornments Contemporizes: their meanings under jewel, bijouterie and body ornaments. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, FAAC-UNESP. Revista Moda Palavra, UDESC. São Paulo, 2017. ISSN 1982-615x

SANTOS, Max M. Aguiar; DESTEFANI, A.Z.; HOLANDA, J.N.F. **Caracterização de resíduos de rochas ornamentais provenientes de diferentes processos de corte e beneficiamento**. Matéria (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1442-1450, dezembro, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-70762013000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-70762013000400005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 7 de outubro de 2020.

SEBRAE. **Geração Millennials e Geração Z: Saiba como seus valores sustentáveis transformaram o consumo e as formas de trabalho**. Relatório de Inteligência de Agosto de 2019.

SKODA, S. M. de O. G. **Evolução da Arte da Joalheria e a Tendência da Joia Contemporânea Brasileira**. Dissertação em Estética e História da Arte, Programa de Pós- Graduação Interunidades em Estética e História da Arte. Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2012.

VAZ, Ana Beatriz Campos. **Arte contemporânea: cotidiano e experiência estética em sala de aula**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

VON HOFF, D; DORNBUSCH, C. S. Mundos Artísticos em Diálogo. **Aletri A**, p. 169, 2001.